

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoá, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboreira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colónias 30\$00	Proprietário-Director, e Administrador José Marques Damilão O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor António da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	---	---	---

A LUZ ELECTRICA

O importante melhoramento

Os trabalhos para a instalação da luz eléctrica na nossa freguesia vão iniciar-se muito brevemente. A nossa campanha continúa despertando grande interesse à população de Cacia.

Nada mais simpático para um Povo ávido de progresso, do que a união colectiva e a solidariedade monetária para a conquista do bem público.

O amor ao pátrio lar, a dedicação à terra onde nasceram os nossos filhos ou aonde vivem os afagos e as ternuras da Família — são sentimentos de grandeza que nobilitam os homens que, para bem viverem, cuidam fervorosamente do bem-estar de todos.

Cacia, esta parcela cheia de beleza do concelho de Aveiro, tem sempre despertado quando deseja erguer-se como terra civilizada, movimentando-se quando se lhe depára um melhoramento ou um benefício que a torne cada vez mais engrandecida.

Os seus filhos, — ou mesmo aquêles que a ela dedicam afeição, — acorrem sempre com entusiasmo a prestar concurso valioso para que as boas iniciativas vingam e triunfem.

A prova está, presentemente, na que tão da luz.

Apenas os ilustres amigos de Cacia, srs. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, major José Afonso Lucas, Manuel Domingues Nina Júnior e outros, organizaram a comissão para instalar a luz eléctrica na freguesia, os nossos conterrâneos vibraram de patriotismo e, conforme as suas posses, contribuíram para que este melhoramento se realize o mais breve possível, esperando-se ainda de muí-

tos valiosos donativos de cacienses residentes no estrangeiro.

Oxalá que todos saibam cumprir o dever de bons filhos de Cacia, para que tudo se conjugue em prol do nosso torrão querido e para que a digna Comissão Central leve a cabo a sua patriótica tarefa com os melhores resultados.

É necessário também que possuído es de listas a quem tomamos a liberdade de enviar, não demorem em remetê-las, porque depende da sua brevidade o bom andamento dos trabalhos da Comissão.

No entanto, podemos desde já informar os nossos prezados leitores que muito brevemente devem ser iniciados os trabalhos da instalação pública, pois que é desejo da Comissão Central que a luz seja inaugurada no próximo verão.

* * *

A nossa campanha pró-luz tem causado o mais vivo interesse e constata-nos que abriu grande *brécha* nas fileiras dos *zoidos*, pois que, segundo os informes do *covil* de Sarrazola, os Senhores Fendais não se encontram plenamente satisfeitos com o resultado das suas influências, que, entre todos os conterrâneos de à tempos vem fazendo, não conseguem salvar a importancia que *clangorosamente* espaventeiam.

Mas, Senhores Fendais, não se

atemorisem, porque nós não somos capaz, com a nossa pequenez e humilde jornalística, de destruir os vossos pomposos castelos de grandeza e de sabença. . .

Isto são palavras! . . .
Isto são artigos! . . .

Palavras, leva-as o vento. Artigos de jornais, são balas de papel. . . Para que tanta intriga? Para que tanta vaidade?

Se V. Ex.^{as} valem tanto como qualquer pobre diabo! . . . Se V. Ex.^{as} não podem e nem devem exhibir uma força, uma influência que não possuem?!

Atentem bem nestas nossas palavras e recolhiam-se socegados a . . . *Penates!*

Mas levem na vossa boa companhia, o elegante *Manel Palerma*, e deixem o Povo de Cacia na paz do bom viver!

E nós, continuaremos cá neste reduto a dizer bem alto; *clangorosamente*:

—A luz eléctrica na Quintã do Loureiro não é uma *causa perdida!* Não é um *desaire!* Vai ser um facto, porque é uma sagrada causa do Povo de Cacia, defendida por homens que só tem desinteressadamente pugnado pelo engrandecimento da freguesia, sem que os mova quaisquer intúitos reservados ou especulações duvidosas!

* * *

A SUBSCRIÇÃO DA QUINTÃ

Promovida pelo «Ecos de Cacia»

«Ecos de Cacia»	50\$00
Lista n.º 3 a cargo de:	
Manuel R. Carvalho	1.000\$00
Lista n.º 10 a cargo de:	
Manuel A. P. Felix	1.000\$00
Lista n.º 14 a cargo de:	
João Nunes da Cruz	50\$00
Lista n.º 13 a cargo de:	
Joaquim Ventura da Silva	100\$00
Adelino Marques Valinho	10\$00
António de J. Gonçalves	10\$00
Alberto da Silva	5\$00
Manuel A. Fernandes Reis	2\$50
José Pedro de Rezende	1\$00
Maria Fernandes Dias	5\$00
Lista n.º 5 a cargo de:	
Manuel Lourenço	100\$00
Lista n.º 44 a cargo de:	
Salvador Nunes de Pinho	50\$00
Lista n.º 33 a cargo de:	
Cap. Celestino B. da Silva	20\$00
Lista n.º 19 a cargo de um:	
Anónimo	10\$00
Lista n.º 18 a cargo de:	
António A. D. d'Oliveira	100\$00
Rufino Alegria	5\$00
Augusto Alegria	5\$00
Lista n.º 31 a cargo de:	
José Nogueira Simões	20\$00
Lista n.º 24 a cargo de:	
António Gonçalves Faria	50\$00
Lista n.º 35 a cargo de:	
Manuel Francisco Teixeira	50\$00
Soma	2.643\$50

Aviação Naval de S. Jacinto

Entraram numa intensa fase de laboração as oficinas do Centro da Aviação Naval de S. Jacinto, devendo brevemente começar a construção de aviões, sendo sómente os motores mandados vir do estrangeiro.

Também nas mesmas oficinas acaba de ser modificado, com trem e aterragem, um antigo hidro-avião «Molb», cujas experiências devem realizar-se ainda este mez.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Casamento Elegante

Na Figueira da Foz, realizou-se no último dia 6 do corrente, o casamento da sr.^a D. Maria Natália Aguas Cruz, com o sr. dr. Manuel Lontro Mariano, muito distinto advogado naquela comarca.

A noiva é filha do prestigioso republicano sr. dr. José Gomes Cruz, ilustre medico municipal de Buarcos e Tavadre; irmã do sr. José Aguas Cruz, mui digno funcionario da Repartição de Finanças na Murtosa; e prima do nosso redactor principal; e o noivo pertence á estimada família Lontro, da vila de Quiaios, onde goza de grandes simpatias.

Foram padrinhos os srs. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, de Coimbra; D. Amelia Mendes Angelo, do Porto; D. Tereza Custodio Lontro e Manuel Custodio Lontro, de Quiaios.

Aos simpáticos noivos, foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Após a cerimonia nupcial, realizou-se uma festa íntima, em que se fizeram entusiasticos brindes a exaltar os predicados dos recém-casados com votos pelas suas melhores felicidades.

Aos noivos, desejamos-lhes uma lua de mel cheia de venturas.

Anunciai no ECOS

Album do contribuinte

IMPOSTO DE TURISMO

Todos os proprietários de veiculos, como: trens, carroças, galeras, bicicletas e carros de bois, têm que tirar desde já as licenças deste imposto, relativas a este ano, na Repartição de Finanças; de contrário ficam sujeitos ás penalidades da lei.

Estas licenças levam uma estampinha fiscal de 2\$50, de que os interessados devem ir munidos.

Os lavradores estão isentos do mencionado imposto sobre

os carros de bois que se destinem aos serviços agricolas ou condução, para os mercados e feiras, dos produtos da sua lavoura, não tendo que fazer novos requerimentos, mas sim revalidar na respectiva Repartição os titulos de isenção para este ano.

ALVARA'S E BOLETINS DE TRABALHO

Todos os proprietários de estabelecimentos ou oficinas, tanto da séde do concelho, como das freguesias rurais, não devem descurar a selagem e registo na respectiva Repartição de Finanças dos alvarás ou boletins de trabalho nacional.

COISAS UTEIS

Dôr de dentes

Mentol, 1 gram. Líudanum, 5 gram. Clorofórmio, 8 gram.

Molha-se um pedaço de algodão hidrófilo nessa mistura e põe-se no buraco do dente cariado.

Não sómente a dor não tardará a acalmar-se, mas ainda essa solução faz parar, a maior parte das vezes, a marcha da cárie.

Tratamento da horta

A horta precisa de muito estrume de curral se nas culturas de milho, trigo, centeio e fava, as adubações em grande quantidade são indispensáveis para obter colheita que pague o trabalho que se tem, na horta, esta necessidade é ainda maior.

Não é que as plantas que cultivamos, hortaliças, cenouras, feijões ou ervilhas, sejam de mais exigências que aquelas outras que já referimos; nós é que pedimos já terra que, em pouco tempo, nos dê muito. E para nos dar muita coisa, em pouco tempo, precisa ter que comer; é preciso muito estrume.

Da Figura da Fôz

Tem sido muito valiosos os donativos até agora colhidos e enviados por outros directamente à «União Marítima» de Buarcos, com o fim único de minorar um pouco o sofrimento de tantas famílias que acabaram de ficar na miséria com o naufragio da traineira «Continental».

Também com o mesmo fim, realizou-se no sábado passado uma recita por amadores figueirense no Teatro Peninsular, e que sob a organização da benemerita Sr.ª D. Celeste Mendes, obteve por isso o êxito que os distintos amadores desejavam.

Todos os figueirense se ouviram no desempenho agradável de «A Primorosos».

A abundancia de sardinha pescada nestas últimas quinzenas pelas traineiras do nosso porto, tem dado uma regular satisfação a os pescadores, que vêem enfim repartir dos seus quinhões com bons resultados. Ainda bem.

A Secção dramatica da «Troupe Recreativa Brenhense» representou no passado domingo no Salão de festas da Associação Naval 1.ª do Município o bonito drama militar «O Filho da República», e a opereta em um acto «Um Casamento em Branco Anes», tendo obtido fartos aplausos de numerosa assistência.

Reina grande entusiasmo pela próxima realisação do baile-serpente que na noite de 27 do corrente tem lugar no Grande Casino Peninsular, cedido gratuitamente pela Empresa e cuja receita se destina exclusivamente ao mais completo estabelecimento de ensino infantil que é o Jardim Escola João de Deus, nesta cidade e que tanto necessita o auxilio dos corações bemfeitos.

De visita, tivemos o prazer abraçar nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos, do fogueiro da draga «Angeleiro Silvério», actualmente em lemiro. Que estas visitas se nem repetidas, são os nossos desejos.

Também de visita aos meus amigos que aqui possui, veio dias em rapida visita a esta cidade o amigo João P. Duarte, natural de Cacia, e habil empregado de panificação em Lisboa.

Continuam com atenção o *Ecoss* de Cacia

Relampagos

Meu caro Damião:

Sei bem que vou transbordar de alegria o tu bondoso coração de Pai, ao enviar-te um sincero abraço pela terceira primavera que fez no dia 11 de Janeiro a tua interessante filha Madalena, e para a qual envio um rosario de beijos, augurando-lhe as maiores felicidades.

A nossa Madalena é um enlevo, e quando a vejo com o seu sorriso de flôr a brincar, a bailar com a alegria de nós todos.

«Que tempos e que inocencia Nem tu sabes que saudades Me assalta quando me lito Nessas primeiras idades.»

A nossa Madalena da tua adoração, é a graça dos botões de rosa do teu jardim - o perfume do sonho para a Vida...

Três risonhas primaveras a voar no espaço para atingir o futuro - que eu tanto ambiciono seja consoante os teus desejos ardentes.

Nesta idade, fazer anos é florir o berço, é ouvir ainda as doces canções de mãe, que adormecem e embalam, e

«Lembram-me os dias felizes, Os dias da mocidade, As infantis alegrias Daquela ditosa idade.»

João da Beira-Már.

Mortos no concelho

EMEIXO, FALECERAM:—os srs. José Fernandes de Jesus e Manuel Jesus Pinho, e a sr.ª D. Maria Fernandes Mascarenhas.

EM AVEIRO:—Após curtos dias de doença, faleceu no dia 10 do corrente o sr. Joaquim Pereira, comerciante, que era geralmente estimado.

Também na mesma cidade, se realizou no dia 9 o funeral do sr. Gastão Correia de Sá, guarda-livros das fabricas Jeronimo Pereira Campos, filhos, cuja morte causou grande pesar; e no dia 2, finou-se o sr. Luiz P. Vinagre, com 82 anos, que era sogro dos comerciantes srs. Francisco José Marques e Manuel Maria Leitão.

EM OLIVEIRINHA:—Sepultou-se no dia 7 do corrente a sr.ª D. Maria Fernandes Vidal, estremeosa esposa do sr. Manuel Joaquim Branquinho, estimado comerciante, que contava apenas 30 anos de idade.

NA POVOA DO VALADO:—Faleceu o considerado lavrador sr. João Ferreira, que era um cidadão de caracter, e pai do escrivão de direito em Vagos, sr. João Ferreira.

NA QUINTA DO PICADO:—Aos estragos de uma tuberculose, faleceu o sr. Manuel Balseiro Novo, que gosava da estima de toda a gente.

EM S. BERNARDO:—Sucumbiu no último dia 7 o sr. Manuel Marques Catarino, abastado lavrador.

A todas as famílias enlutadas apresentamos o nosso cartão de pezames.

Eclipses e cometas em 1934

Haverá em 1934 dois eclipses do sol: um total, em 13 de Fevereiro; o outro anular.

Haverá dois eclipses da lua: em 30 de Janeiro, pequeno eclipse parcial, e a 26 de Julho.

Dois cometas periódicos são esperados em 1934; o de Euke de uma duração de revolução de três anos, aproximadamente, na sua 38.ª volta; e o de Wolf, duração da revolução de 8 anos, na sua 6.ª passagem.

Secção Desportiva

Foot-Ball

No último domingo acompanhá-mos a Ilhavo o «onze» de honra dos Galitos, que aquêla vila, foi a convite do S. C. de Ilhavo, realizar um desafio de futebol.

O encontro não despertou interesse, em virtude do «team» de Ilhavo passar o tempo á procura da bola, mostrando por isso estarem muito «crus» no futebol, vencendo por consequência os Galitos facilmente por 4-0.

Os marcadores foram: Tiávio, Pereira (2 bolas), e Picado. A arbitragem a cargo de Américo Picado, satisfez aos vencidos e vencedores.

No próximo domingo dia 21, dará-nos a honra da sua visita o S. C. português, que no campo de S. Domingos se encontrará com os Galitos para a disputa de uma taça artistica.

BASKET-BALL

No mesmo dia encontraram-se nesta cidade para desafio treino, os dois «cincos» locais Vasco da Gama e Galitos, vencendo este pelo elevado «score» de 35-5.

HOKEY EM PATINS

No pretérito domingo efectuou-se no «rink» do parque da cidade o terceiro desafio para o torneio «Preparação» deste desporto, sendo adversarios o Club Hokey Coimbra, campião da cidade Universitária, e o Hokey C. de Aveiro.

O encontro que teve a presença de uma enorme assistência, onde se distinguiu a «claquer» feminina, iniciou-se movimentadissimo e teve fases interessantes que a assistência aplaudia calorosamente.

Os aveirenses, vencendo mais uma vez por 4-1, obtiveram uma reluante vitória, se atendermos á classe dos visitantes.

Já tivemos occasião de aqui dizer—mas não será demais repetir—que o H. C. de Aveiro, composto por rapazes que a esta modalidade dispensam o maior esforço fisico e intelectual, é já hoje, considerado como um dos melhores do país.

Devemos também frizar que o H. C. de Aveiro se encontra classificado para este torneio sem uma única derrota ou empate.

Aveiro, 8-1-34.

César de Matos.

Eixo, 10

Festividade.—Deve realizar-se no próximo dia 28, a festa ao Martir S. Sebastião.

No próximo numero diremos do seu programa.

Escola.—Encontra-se fechada e já á meses, a escola do sexo feminino, e não sabemos o motivo, o que sabemos, é que bastante falta fáz ás meninas que a frequentam. É mais um ano perdido, sem proveito algum.

Pede-se providencias a quem de direito.

Justa reparação.—Já principiaram os trabalhos na Vala Méstra de Eixo, vala esta que vai desaguar ao Rio Vouga em Cacia.

Êstes trabalhos, são feitos muito lentamente, pois que precisam de trazer mais pessoal ao serviço.

Falecimentos.—Faleceu nesta vila o sr. José Fernandes de Jesus; Maria Fernandes Mascarenhas; Manuel Pombo; e em Lisboa, a sr.ª Augusta Fernandes de Carvalho.

A tôdas as famílias em luto, o nosso cartão de pêsames.

Partidário.

De Mataducos

A C. P.—Por motivos desconhecidos foi proibida ao público pela C. P. o tranzito, pelo caminho este, que sempre foi destinado aos transeuntes, os quais com dificuldades e transtorno para as suas vidas, tem que retorcer por Esgueira, o que lhes cauza enormes prejuizos principalmente aos que trabalham nas fabricas de Aveiro, que por ali faziam caminho no sentido de poupar algum tempo para o seu descanso.

Coizas da Sr.ª Companhia que tudo quer tudo pode e... mais tudo que entender.

Anos.—Completo o seu primeiro ano no dia 2 o interessante pequerrucho José Alves da Silva, filhinho do sr. Manuel Alves da Silva.

Dia 13 a menina Maria Marques da Costa Moreira.

Em 15 o menino Manuel Maria da Maia.

Em 21, também fáz anos sua irmã, D. Maria Simões Maia Cunha, esposa do sr. Manuel M. Cunha.

Em 22, D. Francelina Marques da Silva.

Em 24, o sr. Ernesto Fernandes da Silva. Também no mesmo dia fáz 12 anos a menina Maria Albertina dos Santos, filha do sr. Augusto dos Santos, este residente em America. Assim como no referido dia 24 também completou os seus 12 anos a menina Aida Joaquina Bastos Silva, filha do Sr. Arnaldo Silva.

A todos os aniversariantes enviamos muitos parabens.

Nabuco.

Uma Carta

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Senhor Director:

Li há pouco no N.º 2360 de O *Jornal de Estarreja* duas cartas de Cacia, que me mereceram toda a atenção como caciense que me prizo de ser e muito amigo da minha terra.

Alôia algumas considerações que se fazem nessas cartas, aliás tão justas quão verdadeiras, infelizmente, que não interessam para o meu caso e com as quais nada tenho que ver, nem mesmo é materia que me proponha discutir, tanto mais que o meu desejo é ver as melhores alusões a Cacia e não sabe-la apoucada, merecem-me alguns reparos.

Na primeira dessas cartas, que é assinada por «Um Caciense-velho amigo» (caciense com letra maiuscula traduz, possivelmente, o vetustez, começa o seu autor por afirmar que, há trinta e tantos anos, e leitor daquele jornal e que sempre o conheceu amigo da sua terra e, como tal, defensor dos seus interesses e progressos.

Sem querer refutar de menos verdaderas tais palavras, posso assegurar, sem receio de desmentido, que ultimamente O *Jornal de Estarreja* tem descurado e muito os interesses e o progresso de Cacia.

Também assino esse jornal, não há trinta e tantos anos, e é em verdade, mas desde que o assino, há já algum tempo, posso dizer que, nas suas colunas, só tenho visto de Cacia, umas correspondencias mais do que vulgares e nada mais. Tratar dos interesses da freguesia e dos seus progressos com atenção e agora, ainda não vi, a não ser que, o azar seja tanto, que o tenha feito nos poucos numeros que se me tem estraviado.

Ainda há bem pouco tempo, deve haver uns tres meses, se tanto, recebi uma carta dos meus em que me falavam nas dificuldades da vida e me contavam que

Coisas Inuteis

Há pessoas cujo egoismo não deixa conformar com a ideia de que os humildes, a pobre gente de trabalho que vive na miséria a que os condena o mágro salário—em casas que são possilgas, sem higiêne no vestuário e na alimentação, sem instrução e sem assistência médica—têm direito ao mesmo relativo bem-estar que elas gozam. Para essas pessoas, um operário ou um trabalhador rural tem de continuar a ser a mesma criatura suja e esfarrapada; não tem direito a uzar gravata, não precisa apresentar-se decentemente vestido nem deve espirar a ter uma casa assada e alegre onde lhe apeteça estar.

No que respeita ás necessidades daquelas boas pessoas—e que zeosas da ordem e da disciplina social que elas saol—vão vai além de conceder á gente humilde que se consome nos trabalhos que elas consideram inferiores, o mau pão que lhes mate a fome; e é tude. Quanto ás necessidades do espirito, estão simplesmente suprimidas.

É por isso que, se adrega juntarem-se na bilheteira do cinema um sujeito a comprar um lugar de 5\$00 e um operário que pede um bilhete de 1\$00, logo aquele se julga no direito de comentar: «...E dizem que há crise!» É que só os frequentadores de lugares de maior preço têm direito a distrair-se e a alimentar o espirito; os outros são como as bêstas: dê-se-lhes ração e... chicote.

Zé de Sarrazola.

tinham a pagar, alem dos impostos do costume, umas desenas de escudos do imposto de trabalho, que h.via sido cubrto em dinheiro e não em trabalho. Quis os numeros de O *Jornal de Estarreja* que trataram deste magno assunto?

Eu, pelo menos, ainda não li nas suas colunas, até hoje, coisa alguma sobre isso.

Lamento ainda o autor dessa carta que o correspondente Vouga há muito não escreve para aquele jornal. É caso para lhe lembrar o adagio.

Quem tem boca não manda asoprar tão amigo do jornal e enpenhado pelos interesses e progresso da sua terra que, sendo sua, também é miha, não trata da sua defeza nesse jornal, visto que vive em Cacia e sabe escrever?

Os que vivem longe como eu, é que não o podem fazer, pois só tem das coisas uma vaga ideia.

Na outra carta, que é assinada por tres estrelinhas (chamemolhe assim) lia-se que a má lingua anda encinando que a população é explorado com a instalação de luz electrica, melhoramento que de tanta necessidade e parece-me um sonho tal noticia e custa-me a acreditar que haja filhinhos tão ingratos para a sua terra mã. Mas a ser verdade, para esses o meu maior desprezo, como desprezados deviam ser por todos os verdadeiros cacienses.

Lisboa, 3-1-934

Rezende.

Auto Estefania Stand

Compra, vende e troca de automóveis usados e de aparelhos de T. S. F.

Rua Alexandre Braga, 27 (á Estefania)

LISBOA

Telef. n.º 3134

JOÃO GRAVE

Mais um vulto da literatura nacional que desaparece do trabalho da Vida.

O illustre escritor João Grave, director da Biblioteca Municipal do Porto e membro da Academia das Ciências, faleceu no dia 11, vitimado por um syncope cardiaca, realizando-se o seu funeral no dia seguinte com uma concorrência enorme.

Filho de gente humilde, o grande romancista nasceu em Lagos e fez os seus primeiros estudos em Aveiro, onde tinha sinceros amigos e muitos admiradores. Fez parte da redacção do *Diário da Tarde*, do Porto, onde se revelou um "suetista" brilhante e um "articulista" de mérito, entrando em 24 de Dezembro de 1903 para a Biblioteca, como 2.º oficial conservador, ao mesmo tempo que publicava as suas primeiras obras: *Livro de Sonhos e Macieiras em Flôr*. A seguir enveredou pelo romance, novela e romance historico, e publicou *Os Famintos*, *A Eterna Mentira*, *O último Fauno*, *O Passado, e Gente Po'bre*, que o consagraram não só em Portugal como no Brazil.

Depois apareceram os romances *Jornada romantica*, *Reflores*, *Reinado trágico*, *A iniúrgia*, *O Mutilado*, *A morte vence*, *Victoria de Parcifal*, *Paixão e Morte de Infanta*, *O Sacrificado*, *Os que amam e os que sofrem*, *Cruel Amor*, *Glória*, *S. Frei Gil de Santarém*, *Almas inquietas*, *Amor e destino*, *Os vivos e os mortos*, *Memórias dos dias finidos*, *O Santo*, *A dôr e a ternura*, *Londres*, o livro de versos *Foguetas de Santo António*, o livro de pensamentos *Vida do espirito* e o livro de contos *Cartas para o Brazil*, muitos dos quais tiveram várias edições e alcançaram um exito retumbante.

Por morte de Sampaio Bruno, tomou a direcção da Biblioteca do Porto, onde realizou uma obra vasta, prosseguindo a publicação de manuscritos, com a revisão dos quatro volumes do *Episcopologio*, seguimento da *Anachrisis Historial*, e promovendo e dirigindo depois a publicação da *Glografia de Entre-o-Douro e Minho*, do dr. João de Barros, a *Historia de la fundacion del collegio de la Companhia de Jesus de Pernambuco*, do *Censual do Cabido da Sé do Porto* e do *Nobiliario de D. Pedro*, vários catalogos analiticos e alfabeticos, etc.

Escreveu contos para crianças e compilibu vários livros de leitura para uso das escolas primárias officiais; colaborou em importantes diários brasileiros e dirigia com Coelho Neto a publicação do *Dicionario Enciclopédico Lelo Universal*, que está publicado até a letra K.

A sua morte foi muito sentida em todo o paiz.

O *Ecos de Cacia* comovidamente presta homenagem à memória do illustre publicista.

Rabiscos

TIRANTES

Em 6 de Julho de 1908, um membro da Sociedade Protectora dos Animais, de Buenos Aires, lembava a conveniencia de reclamar contra o uso de tirantes de ferro não guarnecido por uma substancia macia, usados pelas dianteiras.

A Sociedade efectuou a reclamação junto da autoridade competente, e na sessão de 3 de Agosto, isto é: decorrido menos de um mez, o presidente informava que tinha conseguido se incluisse na ordenança do trafego a obrigação de forrar com cabedal os tirantes dos veículos e das dianteiras.

Em Lisboa existe uma postura camararia, há já muitos anos, cremos que absolutamente igual à que entrou em vigor na capital da Argentina. Esta postura, porém, não se cumpre, o que alguma coisa pior do que não existir.

Nas ruas de Lisboa vêem-se muitos tirantes sem revestimento algum, e o das dianteiras quasi nenhum o tem.

O resultado é os animais apparecerem freqüentemente exortidos nos flancos, com geral indiferença dos circunstantes e grande conformação da Sociedade Protectora, que nunca reclamou, que sabemos, contra o deileixo.

O que se disse em 1908, tem ainda oportunidade, 25 anos depois. Isto quer dizer que o deileixo subsiste.

Se querem, pois, mais progressivo que isto...

Lisboa, 19-1-1934.

A. Lima.

S. Paio da Torreira

A Camara Municipal da Murtoza acaba de escoher para feriado concelhio a tradicional festa do S. Paio da Torreira, tendo nomeado uma comissão presidida pelo pároco da freguesia da Torreira para organizar, anualmente, os festejos, e deliberou subsidiar com a importância proveniente do aumento de 0,05 em litro sobre vinhos, conforme o respectivo caderno de encargos da arramação daquelle imposto respeitante ao ano corrente.

Já a Camara da Figueira da Foz também escolheu para o seu feriado o milagroso S. João, que é a 24 de Junho... e é de mais merecimento que o Fernandes Tomaz

Se és amigo da tua terra e dejes vê-la defendida e engrandecida, consegue mais um assinante para o ECOS DE CACIA, porque elle é o porta-voz do povo caciense e o defensor acérrimo da região do Vouga.

Carrasco

Alguns dos nossos colegas, não só da capital como da provincia, na pretérita semana, fizeram eco da seguinte noticia:

«Em Varsóvia, a uma vaga de carrasco, concorreram 200 candidatos, entre os quais se encontra uma mulher».

Duzentos carrascos! Imagine o leitor de quanto é capaz ainda hoje o caracter de certos homexs!

Quando isto se passa em Varsóvia...

Máquinas para fazer sono

Os jornais diários informam que o professor de psicologia John Mirgau, da North Western University, inventou uma máquina de sono, para ajudar a adormecer as pessoas que sofrem de insónias, devido a excitação nervosa, causadas por preocupações ou excesso de trabalho.

Trata-se dum pequeno aparelho que se coloca na cama e que faz um ruído brando, semelhante ao do mar em bonança, com intervalos de meio minuto de silêncio. O professor tenta agora sincronizar a frequência do rumor com a respiração da pessoa que utilizar a máquina. Diz elle que, das experiências realizadas, nenhuma fallou; pessoas que estavam horas sem conseguir adormecer, mergulham no sono ao cabo de poucos minutos.

Há mais alguma máquina a inventar?

Agora... só se for máquina de fazer juizo.

Não é certo, leitor?...

As causas do frio e o descuido de uma mãe

-x-

No hospital da Universidade de Coimbra foi há dias feita uma operação a uma criança de 6 meses, que tem impressionado toda a gente que dela tem tido conhecimento.

A criança, que era de Traz-os-Montes, tinha sido encontrada pela mãe, após um dia inteiro de trabalho no campo, caída do berço, onde a deixou de manhã, sobre o pavimento táreo da sua moradia.

O frio era tanto, que os membros da criancinha estavam congelados e arroxeados, tendo-se manifestado a cangrena, pelo que houve necessidade de lhe amputar os pés pelo terço médio e receando-se a necessidade de fazer o mesmo ás mãos já atacadas do mesmo mal.

O *Ecos de Cacia* deve a sua existencia aos seus assinantes. Dar-lhe mais expansão é contribuir para o progresso da nossa terra.

João de Deus

==..==

Passou no dia 12 do corrente o aniversário do falecimento do glorioso poeta João de Deus, data que quasi passou desprecebida ao paiz, a não ser a alguns periódicos que dedicaram algumas sentidas palavras de homenagem á sua memória e uma sessão comemorativa que se efectuou em Lisboa.

João de Deus não foi só o poeta consagrado; foi também o pedagogo illustre e o educador excelso. A sua obra *Cartilha Maternal* é tão importante, que merece o preito eterno da Nação.

A figura de bondade de João de Deus devia ser recordada naquele dia, e todos os anos, em simples palestras nas escolas, para as crianças conhecerem qual foi a sua obra em prol da instrução e da literatura portuguesa.

Comando de cavalaria 8

Foi nomeado comandante do regimento de cavalaria 8 o sr. Coronel Mario Xavier de Brito, que em Aveiro gosa de muitas simpatias.

Atenção!

O proprietario do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocío, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço á carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau á Bom Jardim.**

Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Ao correr da pena ...

COISAS FANTASTICAS

Têm os jornais diários dado à publicidade últimamente, a noticia de algumas aparições de «monstros», nos lagos de algumas nações, entre os quais, aquele de seis metros segundo uns, ou de três metros segundo outros, apparecido no lago escossês de Losh Ness.

Um estudante que seguia de motociclête pela estrada para ella a esse lago, em dado momento ficou estarecido ao deparar-se-lhe na claridade que o seu faról projectava, com a massa cinzenta e enorme, do referido monstro. Um pavor de nos deixar esmalados.

Cá, entre nós, há também a registar não a «horrenda» aparição d'um desses monstros, mas a agradável aparição d'uma linda e encantadora «sereia», n'uma das mais limpidas e profundas valas que atravessam a Samoqueira.

De entre as pessoas, ás quais foi dado ver a linda sereia, destaca-se ali o vizinho Manél Palerma, o qual, não ficou só em a ter visto, mas também em lhe ter ouvido algumas «frazias», para elle bem significativas, que lhe fizeram dar muitas voltas ao miolo.

Seguia ele pela margem dessa vala, quando de repente, lhe chegou aos ouvidos uma toada dolente, acompanhada de uma voz maviosa, que cantava o seguinte:

Linda luz eléctrica.
Mais clara qu' a d'aurora!!!
Vem iluminar-nos,
Não te vás embora!!!

Linda luz eléctrica,
Não és 'sprança vã!!!
Vem dar tua luz
A terra da Quinta!!!

Atonito, atarantado, apate- tado, aí vem o nosso Manél Palerma contar aos seus e ás pessoas que encontrava, a feliz nova da «sereia», e também a noticia das «cantigas» que

PELA IMPRENSA

«JORNAL DE SINTRA»

Iniciou a sua publicação no dia 7 do corrente, na formosa vila que lhe dá o nome, o semanario **JORNAL DE SINTRA**, que vem defender os interesses do seu concelho.

É seu director e proprietario o nosso querido amigo António Medina Janior, hábil tipógrafo, que nas lides da imprensa se tem manifestado elemento valioso, e tem como redactor principal o nosso inteligente camarada do **SEculo** sr. Mário Reis, e conta ainda com outros colaboradores de grande merecimento.

Saúdando o novel confrade, enviámos um abraço cordial aos nossos camaradas Medina Junior e Mário Reis, desejando as maiores prosperidades para o seu empreendimento.

«O homem que escreve bem não escreve como se escreve, mas como elle escreve, e é muitas vezes falando mal que se fala bem.»

Brinde da Ourivesaria Vilar

AVEIRO

Desta antiga e acreditada casa, recebemos um magnifico calendário brinde para 1934.

Este interessante brinde, que se apresenta em diferentes cores, alem do seu calendário, traz-nos o horário dos comboios em Aveiro, não só da C. P., como do V. V.; imposto do selo, friados, alguns números telefónicos, serviço farmaceutico, sinais de incêndio etc. etc.

Agradecemos a gentileza da oferta.

A ponte da Barra de Aveiro

Com toda a actividade tem-se procedido ás sondagens do canal entre o Forte e a estrada que conduz á praia da Barra, para ser construida a nova ponte, que será de cimento armado, com o comprimento de 200 metros divididos em três lanços, tendo os das extrsmidades 50 metros cada e o central 100 metros.

Não terá a mesma directriz da actual ponte e o projecto é do falecido engenheiro Von Haff.

A realização desta obra vem beneficiar bastante as populações interessadas.

LER O ECOS DE CACIA

lhe ouviu cantar, e que, de «cantigas» se hão-de transformar em realidades.

Até as «sereias» a pedem.

Argus.

P. S.

Pede-se desculpa aos versajadores, da má medição das quadras, pois com certeza a «sereia», costuma cantar fazendo metrificacão á là diable, ou coisa parecida. A.

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hóspedes a qualquer hora. Comen-
sais a 10\$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida higiene e melhor tra-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada
casa é a que mais vantagens
oferece a quem tem neces-
sidade de recorrer ao pres-
tamista, pois que os seus
juros são os mais modicos
neste meio.

Empresta dinheiro sobre
ouro, prata, platina, brihan-
tes, relógios, mobílias, rou-
pas, e todas as transações
que digam respeito a este
ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

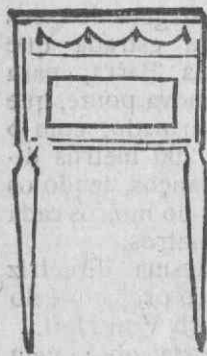
Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as
qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qua-
lidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melho-
res condições do msreado, tanto no preço como em
qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO



Manuel Soares

Marceneiro

EIX — AZURVA

Loja de mercaria e Vinhos.
Encarrega-se de todos os serviços con-
cernentes a sua arte.
Fazem-se Mobílias de quarto e sala d
jantar (estilo in.ºez e Henrique II) camas,
mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se pelinea-
tos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está for-
necido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de berracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHO N.º 55

DE
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO

LISBOA

197, Rua dos Remedios, 197-A

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

Para o sul:

5.49 (correio)	7.45 (Tramvay)
6.26 (Omnibus)	11.05 (correio)
7.24 (Tramvay)	13.30 (Tramw-y)
10.30 (Tramvay)	15.58
13.51	18.88
17.06	20.31 (Tramvay)
18.43 (correio)	21.26 (Omnibus)
21.16 (Tramvay)	20.17 (correio)

Barbearia, Alfaiataria Central

— DE —

Casimiro Joaquim da Silva

Nesta acreditada casa, execu-
tam-se todos os trabalhos con-
cernentes a sua arte pelos preços
mais modicos da actualidade.

VER PARA CRER

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

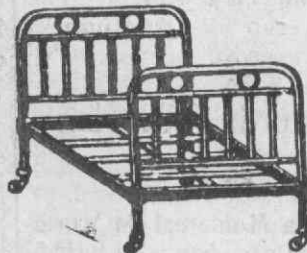
Pedidos pelo telefone — Mança as encomendas a
casa do freguez

**A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca**

— DE —

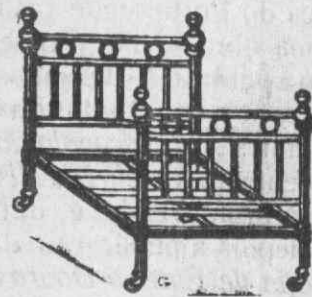
João António S. Borges

Grande produção de móveis de
ferro



Fornecimento para todos os
pontos do paiz, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico
Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Liberdade — ESQUEIRA

Compra e vende Bicicletas uzadas,
encarrega-se de todos os trabalhos de
sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-
dicos.
VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,
agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República